

## Editorial

Christophe Pons é antropólogo, pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) junto ao Instituto de Etnologia Mediterrânea e Européia Comparativa (IDEMEC) e professor na Universidade de Provence Aix-Marseille I, França. Há mais de uma década, o autor realiza pesquisas na Islândia e, em 2002, publicou sua tese intitulada 'O espectro e o vidente. As trocas entre mortos e vivos na Islândia' (*Le spectre et le voyant. Les échanges entre morts et vivants en Islande* - Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne (PUPS), coll. Voix Germaniques).

No texto aqui publicado, o autor discute – a partir de um grupo ocultista atuante numa sociedade majoritariamente protestante como a islandesa – especificamente a tendência em representar sempre que possível o mundo invisível num contexto, a princípio, mais refratário à representação imagética do sagrado como o das tradições reformadas em geral. Nesse sentido, Pons convida-nos a refletir mais amplamente sobre essa sensibilidade religiosa específica, na qual o processo cognitivo de introspecção inventiva é partilhado tanto por ocultistas quanto por protestantes. O texto de Christophe Pons apresenta-se como um rico motivador do diálogo entre questões que reiam o protestantismo luterano e o ocultismo, enquanto modalidade do esoterismo moderno.

A apresentação da tradução do artigo de Christophe Pons aos participantes do NEPP/EST originou no grupo a idéia de publicá-la na revista do Núcleo, convidando alguns pesquisadores a reagirem ao texto, entre teólogos, antropólogos e historiadores. Gostaríamos de agradecer especialmente às pessoas que aceitaram essa incumbência, assim como ao próprio autor e ao professor André Mary, editor chefe da revista onde o artigo foi originalmente publicado (*Archives des Sciences Sociales des*

*Religions* 137 janvier-mars 2007, p. 125-143) pelas autorizações prontamente concedidas à tradução e a presente publicação.

O texto do antropólogo Luiz Fernando Dias Duarte aborda a formação das sensibilidades religiosas contemporâneas. A partir do texto de Pons, Luiz F. D. Duarte apresenta aspectos fundamentais desse processo, como o romantismo, o subjetivismo e o naturalismo, este último enquanto 'religiosidade paradoxal'. Nesse sentido, Duarte oferece algumas chaves de leitura primorosas para a reflexão desenvolvida por Christophe Pons.

Em *Considerações sobre o texto de Christophe Pons: "Ocultismo e Protestantismo na Islândia: Tendências iconófilas de contextos não-icônicos"* (*Erwägungen zu Christophe Pons „Ocultismo e Protestantismo na Islândia. Tendências iconófilas de contextos não-icônicos“*), texto apresentado em alemão e com tradução para o português, Fritz Heinrich, da Universidade de Göttingen, Alemanha, oferece uma leitura interessante do contexto descrito por Pons. Com uma análise baseada na *Filosofia Transcendental* de Immanuel Kant, Heinrich aponta para os dilemas que surgem da análise racional das experiências religiosas, sobretudo daquelas que, à época de Kant, vinham sendo expressas por meio de imagens e de representações artísticas. Sua análise confronta o filósofo alemão com um místico sueco, Emanuel Swedenborg, atentando-se para os limites de uma análise racional das experiências religiosas que se fundem entre um ideário ocultista e espiritualista e outro essencialmente racional protestante.

O texto de Christophe Pons instigou novamente a reflexão sobre o grupo pesquisado por ocasião do doutoramento. A pesquisa foi realizada na França junto a um grupo de tradição esotérica moderna e que poderia ser compreendido igualmente enquanto ocultista, mas geralmente conhecido como Nova Era. Ao mesmo tempo, o texto de Pons convida-nos a refletir sobre o panorama brasileiro, referente ao mundo protestante e especificamente luterano. Triangulações possíveis, uma vez que o ponto de partida é a Islândia?

# Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia  
Volume 15, jan.-abr. de 2008 – ISSN 1678 6408

---

O artigo de Kathlen Luana de Oliveira, Iuri Andréas Reblin e Ezequiel de Souza dialoga com o texto de Pons apontando a perspectiva do protestantismo de tradição luterana implantado no Brasil. Assim, os contextos com ênfases mais iconófilas ou anicônicas aparecem simultaneamente na mesma tradição, na realização de uma teologia do cotidiano que – como salienta Pons – coloca mais questões aos teólogos e cientistas sociais que aos próprios luteranos praticantes.

Para finalizar, essa edição representa um marco na história da revista, pois estaremos, a partir desse número, disponibilizando, além da versão em HTML, uma versão em PDF, a qual poderá ser baixada na íntegra ou em partes. Paulatina e retroativamente, estaremos disponibilizando também todas as edições anteriores no próprio *host* original de cada edição. O processo de constituição desse número sofreu um pequeno atraso, mas mesmo assim, gostaríamos de salientar a importância, para nós do NEPP, do trabalho de discussão aqui apresentado.

São Leopoldo, maio de 2008.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriane Luisa Rodolpho  
Felipe Gustavo Koch Buttelli